

PRIVATIZAÇÕES A CASA CAIU

Livro comprova de forma documentada o que o Brasil perdeu durante os anos FHC com a transferência do patrimônio público para o setor privado. Identifica as pessoas que se beneficiaram desse processo e os planos para acabar também com Banco do Brasil e Caixa Federal. Lançado na última sexta-feira, já teve a primeira edição esgotada

Para quem ainda acredita que as privatizações trouxeram algum ganho para o Brasil, aí vai uma conta bem simples. O governo FHC afirma ter arrecadado R\$ 85,2 bilhões com a venda das empresas públicas. O país, no entanto, pagou R\$ 87,6 bilhões para as empresas que assumiram esse patrimônio público. Isso mesmo: gastou R\$ 2,4 bilhões a mais do que alegou receber.

A conta, feita à época das privatizações pelo jornalista Aloysio Biondi, está no livro *A Privatária Tucana*, lançado na sexta-feira 9, pelo jornalista Amaury Ribeiro, e com a primeira edição de 15 mil exemplares já esgotada no sábado 10.

O prejuízo, que Biondi anunciava de forma corajosa, muitas vezes por intermédio da *Folha Bancária* e da *Revista dos Bancários* (hoje *Revista do Brasil*), veio do fato de que para vender as estatais, o governo absorveu as dívidas dessas empresas, promoveu milhares de demissões, emprestou dinheiro público via BNDES aos compradores e ainda aceitou a utilização de “moedas podres”, ou seja, títulos do próprio governo que valiam metade de seu valor de face, como parte do pagamento.

O resultado é essa conta que dilapidou o patrimônio do país. Mas, se o Brasil não ganhou, então

por que as privatizações foram feitas? Porque muita gente ganhou.

Quem ganhou? – Aí é que residem as grandes revelações do livro-denúncia de Amaury Ribeiro, um premiado jornalista investigativo, que trouxe histórias, factuais e documentadas, dos crimes obscurecidos pelo processo de privatização. O livro, da Geração Editorial, tem 320 páginas: 200 de texto jornalístico da melhor qualidade e 120 de reproduções de documentos e provas.

Alguns personagens são bem conhecidos. Além do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e do seu ministro do Planejamento, José Serra, há o “chefe da lavanderia do tucanato”, conforme define o autor, o ex-diretor do Banco do Brasil Ricardo Sérgio de Oliveira, apontado como “artesão” dos consórcios da privatização das telecomunicações no país.

A “costura” feita por Ricardo Sérgio envolvia o pagamento de propina dos empresários interessados em participar dos consórcios de privatização. O dinheiro dessas propinas era, então, “lavado” em operações que envolviam empresas “offshore” – criadas em paraísos fiscais. Abrindo empresas desse tipo, para limpar o dinheiro sujo que saía do país, a família de José Serra deu uma mãozinha à “privatária tucana”, principalmente o genro e a filha, Verônica

Serra. E, ainda de acordo com o apurado por Amaury Ribeiro, todos eles enriqueceram muito após o processo de privatizações do final de década de 1990.

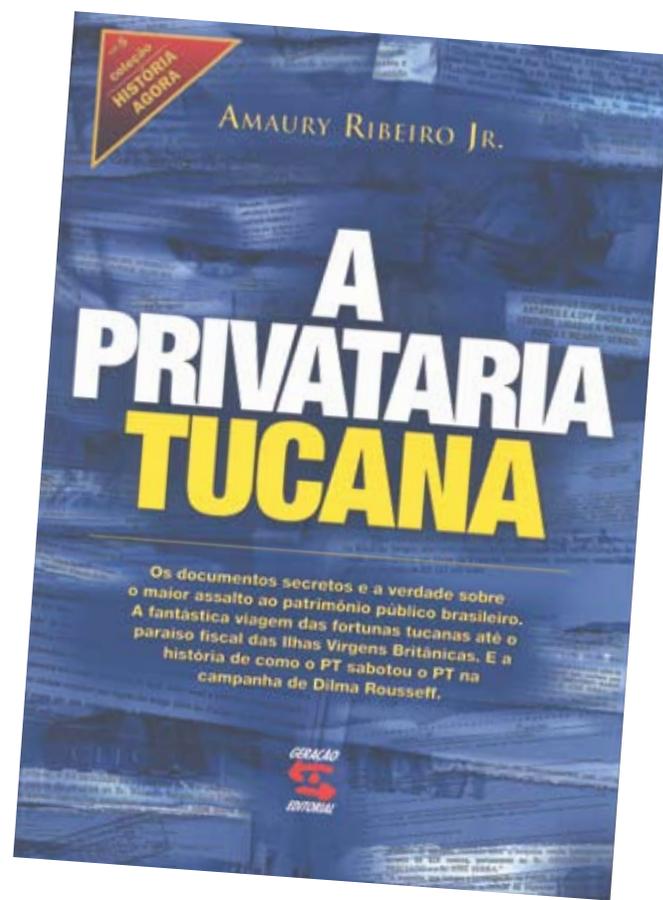
BB e Caixa – A ordem de FHC era: “vender tudo o que der para vender”. Para privatizar as estatais, o governo federal promoveu um verdadeiro desmonte das empresas públicas, fazendo-as parecer, ainda mais inoperantes do que realmente eram.

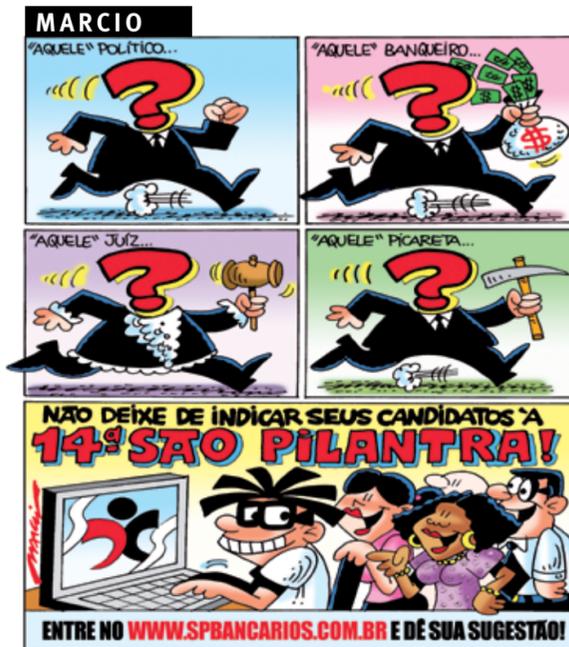
E assim quase foram pelo ralo da privatização e da corrupção tucana o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal. Amaury relata que “o Memorando de Política Econômica, de 9 de março de 1999, no alvorecer do segundo mandato de FHC, descreve (...) no item 18 a venda de componentes estratégicos” desses bancos ou a transformação das duas instituições em “bancos de segunda linha”.

Para a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, o livro de Amaury Ribeiro prova a importância do combate do movimento sindical ao processo de privatização promovido pelos governos federal e estaduais do PSDB. “Esse é um Brasil que felizmente estamos deixando para trás. O país que era para poucos, no qual dilapidar o patrimônio público em nome de uma suposta modernidade era algo visto como correto.

O fato de a velha imprensa não dar nenhuma repercussão a essas graves denúncias é uma forma de mostrar sua parcialidade. E um sinal de que seu moralismo seletivo está a serviço de fazer o país voltar a um tempo que a maioria da população não deseja

ver de volta”, afirma. “Esperamos que o Ministério Público e a Polícia Federal tomem providências para investigar todas as denúncias feitas nesse livro e retomar para os cofres públicos qualquer dinheiro desviado”, completa a dirigente.





AO LEITOR

A mídia é parcial

As informações veiculadas pelo livro A Privataria Tucana, de Amaury Ribeiro Jr., são mais um gritante exemplo da necessidade premente de democratizar os meios de comunicação no Brasil. Além dos blogs e da Rede Brasil Atual, a “grande” imprensa de forma geral ignorou a obra lançada na sexta-feira 9 e posta a público primeiro pela revista Carta Capital – e que recompõe o que significou para o Brasil a política de privatizações da era FHC.

Fartamente documentado, o livro demonstra algo que o Sindicato combate com todas as forças à época: privatizar não trouxe qualquer benefício para o Brasil. Antes, pelo contrário, resultou em prejuízos astronômicos graças à transferência, a preço de banana, de patrimônio público em setores estratégicos para economia e para o desenvolvimento do país.

Os únicos beneficiados com o processo foram os controladores das empresas e, evidentemente, alguns personagens tucanos devidamente recompensados por levar a cabo essa política.

A ausência de veiculação de notícias sobre esse que é um dos maiores escândalos públicos da história do Brasil mostra que a “grande” imprensa tem lado e rabo preso, sim. E por isso mesmo, a capa da Folha Bancária de hoje traz um breve resumo do que está nas páginas de A Privataria Tucana. Porque nós também temos lado, mas é o dos trabalhadores e do povo brasileiro.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

CAIXA FEDERAL

Dia do Preto será nesta 4ª

Bancários intensificam mobilização para pressionar direção da empresa

Uma rodada de negociação entre os representantes dos empregados e a direção da Caixa acontece nesta sexta 16. Até lá os trabalhadores realizam atos para pressionar o banco a solucionar os problemas provocados com o retorno sem planejamento do Retpv.

Entre as dificuldades apontadas está a extrapolação da jornada sem a marcação do ponto e o funcionamento de unidades com dois tesoureiros e um técnico bancário. Também o absurdo de locais com apenas um tesoureiro para dar conta do trabalho sem direito a repouso ou almoço, por não ter quem o substitua. Os tesoureiros denunciaram ainda que



Empregados da Retpv se reúnem no Sindicato

as férias estão sendo canceladas, estão ocorrendo descontos de valores por falhas do sistema, além de estarem expostos a sequestros por serem os últimos a deixar as agências.

Para pressionar, desde a segunda 12 até a quinta 15 estão sendo enviadas mensagens à Ouvidoria

da Caixa. Além disso, nesta quarta 14 será realizado o Dia do Preto, com todos os empregados usando uma peça desta cor no vestuário.

Reunião – Os delegados sindicais reúnem-se na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413, Martinelli) nesta terça 13.

BANCO DO BRASIL

Utilize o PAF até sexta-feira

Conquista de R\$ 215 pode ser usada em curso, livro e material didático

Escriturários, caixas, assistentes e auxiliares do Banco do Brasil têm até sexta 16 para utilizar os recursos do Programa de Aprimoramento dos Funcionários (PAF). São R\$ 215 que o banco disponibiliza para cada empregado. Quantidade que pode ser utilizada em cursos, livros, material didático, assinatura de jornais de grande circulação,

de provedor de internet banda larga, entre outros.

“A verba é uma conquista dos funcionários do BB nas negociações específicas da Campanha 2011. Os bancários não podem deixar de usar um direito assegurado na mesa de negociação”, afirma o dirigente sindical William Mendes.

Os recursos são distribuídos aos

trabalhadores por meio de reembolso. “Os bancários, muitas vezes, têm deixado de utilizar essa verba”, destaca William. “Por isso, orientamos que divulguem a data limite aos colegas em seus locais de trabalho”, recomenda o dirigente sindical.

Os procedimentos para a utilização dos recursos estão explicados na Instrução Normativa (IN) 390-1.

CITIBANK

Sem demissões, afirma banco

Diretor do grupo anunciou que haverá 4,5 mil dispensas no mundo

O grupo Citibank anunciou o fechamento de cerca de 4,5 mil postos de trabalho em 2012. A informação, do principal executivo do Citigroup, Vikram Pandit, foi veiculada pelo jornal Valor Econômico, na quinta 8.

No mesmo dia, a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, entrou em contato com a direção do banco no Brasil e foi informada de que, no país, a instituição financeira teria gerado empregos neste ano.

Segundo o Citi, eram 6.701 funcionários em 31 de dezembro de 2010 e, até 30 de novembro de 2011, passou para 7.776, o que daria um saldo positivo de 1.075 empregos. No entanto, o banco admitiu que, ao longo de 2011, saíram 1.226 funcionários. “Vamos cobrar do Citibank que informe quantos desse total de desligados foram demitidos e quantos pediram demissão”, afirma Juvandia.

Denúncia – Pouco depois de

falar com a direção da empresa, no entanto, a dirigente recebeu denúncia anônima de que a empresa já teria planejado 3 mil desligamentos no país. “Voltaremos a contatar o Citibank para checar se a denúncia procede. O Sindicato acompanhará de perto. Não vamos aceitar o corte de custos no Brasil com o objetivo de mandar dinheiro para o exterior”, avisa Juvandia.

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/noticia.asp?c=18860

BRDESCO

Bancário feito refém em Itapecerica

Agência não dispunha de porta de segurança e foi invadida por bandidos fortemente armados

Bandidos fortemente armados invadiram uma agência do Bradesco, em Itapecerica da Serra, na quinta-feira 8. Ao menos seis trabalhadores foram feitos reféns. A ação aconteceu por volta das 8h.

Após renderem e amarrarem vigilantes e funcionários com fitas-lacres, os criminosos ficaram à espera da gerente da agência para a abertura do cofre. Nesse momento foram surpreendidos pela polícia. Dois assaltantes, que

estavam dentro da agência, acabaram presos.

“O local é muito vulnerável, com fácil rota de fuga para os criminosos. Os trabalhadores estão muito assustados com essa insegurança”, observa o dirigente sindical Rodolfo Conde, que chegou ao local logo após o crime. “Estamos cobrando que o banco instale portas de segurança para coibir outros assaltos e dar garantia ao maior bem que está na agência, que é a vida das pessoas.”

CIPA CIDADE DE DEUS



Nesta terça e quarta, 13 e 14 de dezembro, acontece eleição da Cipa Cidade de Deus. Nesse processo o Sindicato apoia os candidatos: José Eduardo, nº 7, do Departamento de Treinamento Matríz; e Ulisses Sartori, nº 14, do DCO. Todos os funcionários têm direito a participar, mas só podem votar em um candidato.



ITAÚ UNIBANCO

Reformas prejudicam trabalhadores

Sindicato reivindica que obras em agências não afetem saúde de bancários e clientes



Material de construção armazenado no interior da agência Santo Amaro

As reformas nas unidades do Itaú Unibanco continuam sendo motivo de reclamações de bancários, vigilantes e clientes. Dessa vez, as queixas partem de agências localizadas nas Avenidas Adolfo Pinheiro e Santo Amaro e que motivaram protestos promovidos pelos Sindicato na quinta-feira 8.

Na Adolfo Pinheiro as ativida-

des foram interrompidas pelos trabalhadores, com apoio do Sindicato, em função de problemas no ar condicionado da unidade. Nesse caso, o Itaú providenciou o reparo e os funcionários suspenderam o protesto.

Na Avenida Santo Amaro a situação estava bem pior, com fios elétricos expostos, material de pintura no interior da unidade,

entre outros problemas.

“O ambiente está totalmente insalubre aos empregados e, por isso, a agência permaneceu fechada durante todo o dia”, afirma o dirigente sindical Paulo Antonio da Silva, acrescentando que o banco ficou de apresentar uma solução para os problemas. “Caso a situação não se resolva, voltaremos a protestar.”

SANTANDER

Conquista: aditivo renovado por um ano

Avanços específicos foram assegurados com mobilização dos trabalhadores e intensa negociação

Os funcionários do Santander aprovaram, em assembleia realizada na noite de segunda 12, a renovação do acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), assegurando avanços sociais e econômicos aos trabalhadores de agências e concentrações.

“O acordo aditivo dos trabalhadores do Santander, o único entre os bancos privados, mostra que a mobilização constante e a seriedade na mesa de negociação são essenciais para garantir avanços”, destaca a secretária de Finanças do Sindicato, Rita Berlofa.

Entre as conquistas está a manutenção do salário quando o



Aprovada a renovação do Acordo Aditivo

trabalhador afastado recebe alta do INSS, mas tem o “inapto” para o retorno dado pelo médico da empresa.

Outros importantes avanços

sociais são: ausência abonada para exames pré-natal; participação de um cipeiro eleito por Cipa no fórum de saúde; aumento de 2000 para 2.300 bolsas de

estudo de primeira graduação; acesso dos dirigentes sindicais a todas as unidades do banco, aí incluídas as concentrações; grupos de trabalho para discutir problemas do call center e aplicação da NR17 e para discutir o processo eleitoral democrático no Santander Previ.

PPRS – Fica mantido o não desconto do Programa de Participação nos Resultados do Santander (PPRS) na PLR da categoria: nenhum funcionário poderá receber menos que R\$ 1.500 a título de programa próprio. Os créditos ocorrerão até março de 2012.

MAIS

MB EM DEBATE

A Fundação Projeto Traversia será o tema do *Momento Bancário em Debate* desta quinta-feira 15, a partir das 19h30, no www.spbancarios.com.br. Na oportunidade a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, receberá os convidados Cleuza Rosa da Silva e Marcelo Caram. Eles falarão sobre os desafios que se apresentam ao projeto que lida com crianças e adolescentes em situação de rua. Você pode participar encaminhando perguntas ou sugestões para debate@spbancarios.com.br.

CLASSIFICADOS

Os bancários associados que quiserem enviar anúncios classificados para a edição de janeiro da *Folha Bancária Resumo* devem encaminhá-los até o final desta semana.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, representado por sua presidenta, Juvandia Moreira Leite, convida os seus associados, em pleno gozo de seus direitos sindicais, a comparecer em Assembleia Geral Ordinária, que será realizada no dia 19 de dezembro de 2011, com início às 18h30 em primeira chamada e às 19h em segunda chamada, em sua sede social, no Auditório Azul, localizado a Rua São Bento, nº 413, Centro, São Paulo, para, em conformidade com o previsto no artigo 48 do Estatuto desta Entidade, tomar conhecimento e deliberar a respeito da proposta orçamentária para o exercício de 2012 e da suplementação de verbas para o orçamento de 2011, elaboradas pela Diretoria e instruídas com parecer do Conselho Fiscal.

São Paulo, 13 de dezembro de 2011
Juvandia Moreira Leite
Presidenta

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, por sua presidenta, convoca todos os empregados do Banco RABOBANK INTERNATIONAL BRASIL S/A, sócios e não sócios, dos municípios de São Paulo, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Caucaia do Alto, Cotia, Embu, Embu-Guaçu, Itapecerica da Serra, Itapevi, Jandira, Jquiritiba, Pirapora do Bom Jesus, Santana do Parnaíba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, para Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 15 do mês de dezembro de 2011, em primeira convocação às 10h e em segunda convocação às 10h30, na sede do banco, situada na Avenida das Nações Unidas, nº 12.995, 7º andar, São Paulo/SP, para discussão e aprovação da seguinte ordem do dia:

Discussão e deliberação sobre a proposta do Acordo Coletivo de Trabalho, que tem por objeto o aditamento ao Programa de Participação nos Lucros ou Resultados, referente ao exercício de 2011, celebrado com o Banco Rabobank International Brasil S/A.

São Paulo, 13 de dezembro de 2011
Juvandia Moreira Leite
Presidenta

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região

Folha Bancária

Presidenta: Juvandia Moreira
Diretor de Imprensa: Ernesto Shuji Izumi
e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Carlos Fernandes, Elenice Santos e Marcelo Santos.
Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271). **Edição Geral:** Cláudia Motta.
Diagramação: Linton Publio / Thiago Mecequel. **Tiragem:** 100.000 exemplares.
Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400.

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200. **Regionais:**
Paulista: R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** Rua São Bento, 365, 19º andar, tel. 3188-5299. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562.

www.spbancarios.com.br

